

A RECORRÊNCIA DA PERDA AUDITIVA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

LIMA; Júlia Lemes Manzi ¹, SOUSA; Guilherme Nunes de ², GUNDIM; Fernanda Ferreira ³,
PARREIRA; Lisandra Molinari ⁴

RESUMO

A recorrência da perda auditiva em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura Fernanda Ferreira Gundim¹, Guilherme Nunes de Sousa¹, Júlia Lemes Manzi Lima¹, Lisandra Molinari Parreira¹, Anelise Molinari Parreira² 1 - Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia, GO 2 - Docente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia, GO

INTRODUÇÃO: As evidências científicas mostram que a perda auditiva em crianças e adolescentes com diagnóstico e manejo executados tardiamente, trará danos consistentes no desempenho da linguagem. (COSTA TN, et al., 2020). Isso, pois o indivíduo portador de deficiência auditiva é privado de estimulação sonora no período mais importante de seu desenvolvimento, e conseqüentemente, poderá apresentar alterações emocionais, sociais e linguísticas. Neste contexto, é de suma relevância conhecer os principais fatores etiológicos que ocasionam a lesão auditiva para se traçar um perfil nosológico fidedigno, e serem tomadas as medidas cabíveis de prevenção e orientação às famílias sobre as repercussões da deficiência auditiva na infância e adolescência. (SILVA, et al., 2006). **OBJETIVOS:** Delinear a faixa etária, as principais causas e a repercussão na vida de crianças e adolescentes com perda auditiva. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, por meio de levantamento bibliográfico, através das bases de dados SCIELO e Medline, com os descritores surdez congênita, perda auditiva na infância, audição. Foram encontrados 30 artigos que cumprem os critérios de inclusão estabelecidos: abordam a etiologia e a faixa etária do acometimento de perda auditiva em crianças e adolescentes, estarem escritos na língua portuguesa e terem sido publicados no período de 2010 a 2022, podendo assim contemplar dados sociais atualizados. **DISCUSSÕES E RESULTADOS:** No Brasil, a idade média de diagnóstico de perda auditiva, varia entre 3 a 4 anos de idade, podendo levar até 2 anos para ser concluído (Yoshinaga-Itano C, et. al., 1998). Isso evidencia um dado preocupante, visto que o diagnóstico precoce (antes dos 3 meses) reflete em melhor prognóstico da perda auditiva. Além disso, em torno de 1 a 3 neonatos em cada 1000 nascimentos e em cerca de 2 a 4% dos nascimentos em UTI tem-se perda auditiva bilateral. Na triagem, a deficiência auditiva tem prevalência de 1:10.000; 2,5:10.000; 2:10.000 na fenilcetonúria, hipotireoidismo e anemia falciforme, respectivamente. (CBPAI, 2000). Por fim, é importante ressaltar que o diagnóstico precoce reflete em melhores desempenhos nos escores de linguagem, independente de gênero, estrato socioeconômico e presença de

¹ UNIRV, julialimales1@hotmail.com

² UNIRV, guilherme262004@gmail.com

³ UNIRV, fernandagundim2@gmail.com

⁴ UNIRV, lisandramolinari@gmail.com

deficiência adicional. **CONCLUSÃO:** Portanto, a perda do sentido auditivo em crianças e adolescentes é de extrema relevância sobre o desenvolvimento do público alvo, tendo em vista, que tal deficiência a resposta do estímulo sonoro traz déficits na criação do processo de linguagem, que possui alto impacto no sistema emocional da criança e em seu papel na sociedade/comunidade como um todo. Assim, evidenciando a necessidade de orientação às famílias e entes sociais sobre tal problemática com fins de amenizar a gravidade da situação e ter melhores terapêuticas a fim de aprimorar os prognósticos. **Palavras-chave:** surdez congênita, perda auditiva na infância, audição. **Referências** Souza S. B. de, Araujo B. M., Rodrigues A. L. de O., Sardinha V. C. P., Almeida W. G. de, Rosa R. G. M., Lopes F. C., Reis A. S., & Costa N. M. (2021). Aspectos etiológicos da deficiência auditiva: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(8), e8319. <https://doi.org/10.25248/reas.e8319.2021> Silva, Luzia Poliana Anjos da, Queiros, Fernanda e Lima, Isabela Fatores etiológicos da deficiência auditiva em crianças e adolescentes de um centro de referência APADA em Salvador-BA. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia* [online]. 2006, v. 72, n. 1 [Acessado 27 Abril 2022] , pp. 33-36. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-72992006000100006>>. Epub 08 Ago 2006. ISSN 0034-7299. <https://doi.org/10.1590/S0034-72992006000100006>., Yoshinaga-Itano C., Sedey A.L., Coulter D.K., Mehl A. Language of early and later identified children with hearing loss. *Pediatrics*. 1998; 102(5):1161-71. Comitê Brasileiro sobre Perdas Auditivas na Infância (CBPAI). Recomendações 01/99 do Comitê Brasileiro sobre Perdas Auditivas na Infância. *J Cons Fed Fonoaudiol*. 2000; 5:3-7.

PALAVRAS-CHAVE: surdez congênita, perda auditiva na infância, audição

¹ UNIRV, julialimalemes1@hotmail.com

² UNIRV, guilherme262004@gmail.com

³ UNIRV, fernandagundim2@gmail.com

⁴ UNIRV, lisandramolinari@gmail.com